

Os Tipos de Conhecimento

Johannes Hessen

Teoria do Conhecimento

Capítulos 4 e 5

ARQ1001 - Metodologia Científica Aplicada

Profa. Dra. Sonia Afonso

Grupo 2: Ana Paula Jeffe | Gabriella K. Oliveira | Maíra O. Pires

Sergio Rhee | Sonia Rohling Soares

Pós-ARQ | UFSC

INDICE

BIOGRAFIA DO AUTOR

CAPÍTULO IV – OS TIPOS DE CONHECIMENTO

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO

II. O CORRETO E O INCORRETO

CAPÍTULO V – O CRITÉRIO DA VERDADE

I. O CONCEITO DE VERDADE

II. O CRITÉRIO DE VERDADE

JOHANNES HESSEN

Filósofo Alemão (1889 – 1971);

Formou-se em filosofia e teologia.

Foi professor na Universidade de Colônia, Alemanha.

Ideias:

Epistemologia – crença e conhecimento

Teoria do conhecimento à luz da fenomenologia; e

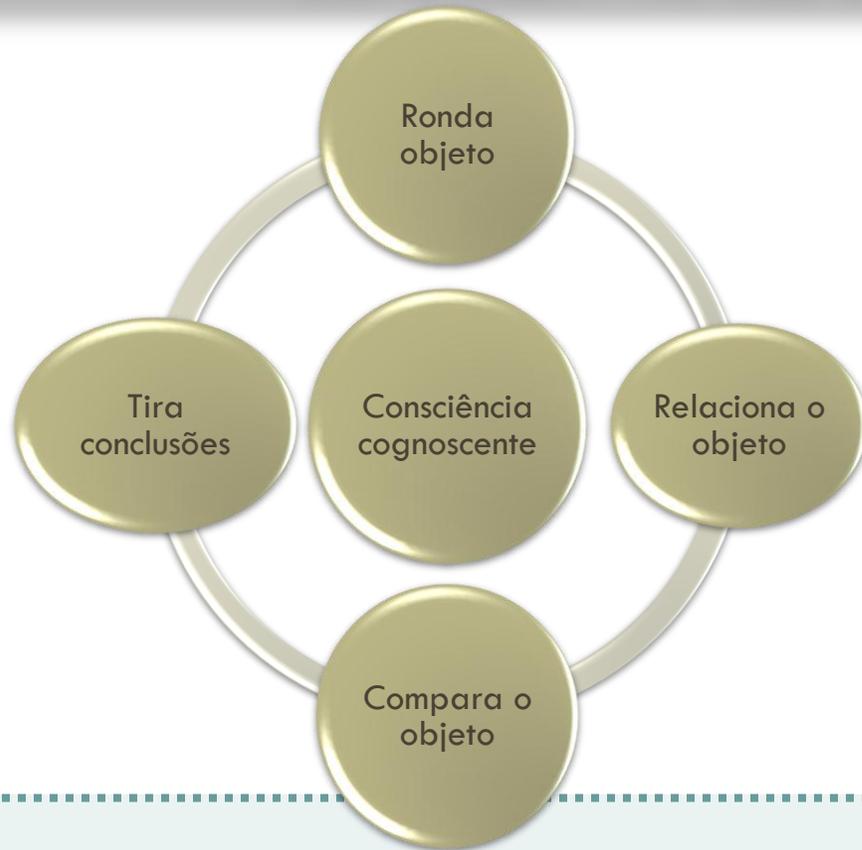
Conhecimento advindo da percepção do objeto pelo sujeito.



Figura 1. Johannes Hessen.

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

CONHECER – APREENDER ESPIRITUALMENTE UM OBJETO



“É isso que faz o pesquisador nas ciências especializadas quando quer determinar seu objeto sob todos os ângulos” (HESSEN, 2003, p.97)

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

CONHECIMENTO IMEDIATO – INTUITIVO – PELO OLHAR
CONHECIMENTO MEDIATO – DISCURSIVO - MENTAL

Característica: o objeto é imediatamente apreendido na experiência externa ou interna

INTUIÇÃO FORMAL	INTUIÇÃO MATERIAL – SENTIDO ESTRITO E PRÓPRIO
<p>Apreensão de uma relação Comparação entre o vermelho e o verde – se faz um juízo “vermelho e verde” são diferentes”. Intuição Mediata (HESSEN, 2003)</p>	<p>Conhecimento de um dado com conteúdo, de um objeto ou fato supra-sensível. Estrito – mais rigoroso, restrito; próprio – singular; intuitivo – imediato (HESSEN, 2003)</p>

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

INTUIÇÃO MATERIAL:

- ✓ Pode ser de vários tipos; diferenciando-se com base na estrutura psíquica do homem – pensar, sentir e querer.

Pensar

- Intuição racional
- Entendimento

Sentir

- Intuição emocional
- Sentimento

Querer

- Intuição volitiva
- Vontade

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

INTUIÇÃO MATERIAL:

- ✓ Pode ser de vários tipos; diferenciando-se com base na estrutura do objeto: ser-
assim, ser-aí e ter-valor

Ser-*assim* (*essentia*)

- Intuição ser-
assim
- Racional

Ser-aí (*existentia*)

- Intuição ser-aí
- Volitiva

Ter-valor

- Intuição do
valor
- Emocional

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

PLATÃO – INTUIÇÃO RACIONAL

- Primeiro a falar em um olhar espiritual, em uma intuição no sentido estrito.
- Ideias imediatamente percebidas pela razão passam a serem vistas espiritualmente.
 - Dados materiais são vistos com conteúdos espirituais determinados.
- Racionalmente estrito - intuição do entendimento como fruto da atividade teórica e intelectual

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

PLOTINO – INTUIÇÃO RACIONAL E EMOCIONAL

Ocupação do lugar do *Noûs** na visão das idéias e da atividade intelectual

Intuição: imediata do uno; e intuição não é puramente racional, mas também com conteúdo emocional.

Visão mística de Deus = entendimento + capacidade humana de sentimento

* **Platão:** 427 a. C – 347 a.C. filósofo e matemático grego, pensava existir uma *parte racional e imortal da alma. Pensamento onde as verdades e conclusões emergem imediatamente, de forma intuitiva (o Noûs).*

Plotino: 204 d.C. – 270 d.C. filósofo neoplátonico segundo o qual o (o *Noûs*) era uma das *emanações do ser divino*

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

AGOSTINHO – MÍSTICA MEDIEVAL

*Noûs** coincide com o Deus pessoal da cristandade – verdade imutável

Intuição não puramente racional, mas também reconhece um nível superior da visão de Deus através da experiência religiosa – influência bíblica.

Visão mística de Deus - intuição imediata, racional mas também emocional.

* **Platão:** 427 a. C – 347 a.C. filósofo e matemático grego, pensava existir uma *parte racional e imortal da alma. Pensamento onde as verdades e conclusões emergem imediatamente, de forma intuitiva (o Noûs).*

Plotino: 204 d.C. – 270 d.C. filósofo neoplatônico segundo o qual o (o Noûs) *era uma das emanções do ser divino*

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

MÍSTICA MEDIEVAL X ESCOLÁSTICA Conflito sobre os direitos da intuição

Boaventura Agostinismo

- Defende o direito a intuição – intuição religiosa
- Aprecensão da verdade no viver, no sentir e na experiência religiosa.
- Sentimentos ligados às vivências e visões interiores
- Deus pode ser vivenciado e experienciado.

Tomás de Aquino Aristotelismo

- Conhecimento racional-discursivo
- Conhecimento de Deus mediato, racional-discursivo
- Deus deve ser provado.
- [Ver para Crer]

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

IDADE MODERNA



Figura 2. René Descartes.

Descartes (filósofo, físico e matemático francês, 1596-1650)

- Forma autônoma de conhecimento – reconhecimento da intuição;
- Intuição imediata de si – vivência de si mesmo em atos de pensamento;
- Intuição material - metafísica



Figura 3. Blaise Pascal

Pascal (filósofo, físico, matemático e escritor francês, 1623-1662)

- Põe ao lado do conhecimento intelectual um conhecimento do coração;
- Ao lado do conhecimento racional um conhecimento emocional

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:

IDADE MODERNA



Figura 4. Leibniz e Espinoza.

Espinoza (1632-1677, filósofo holandês) e Leibniz (1646-1716, filósofo, matemático, cientista, diplomata e bibliotecário alemão)

- Para ambos, a intuição não desempenha papel especial na teoria do conhecimento.

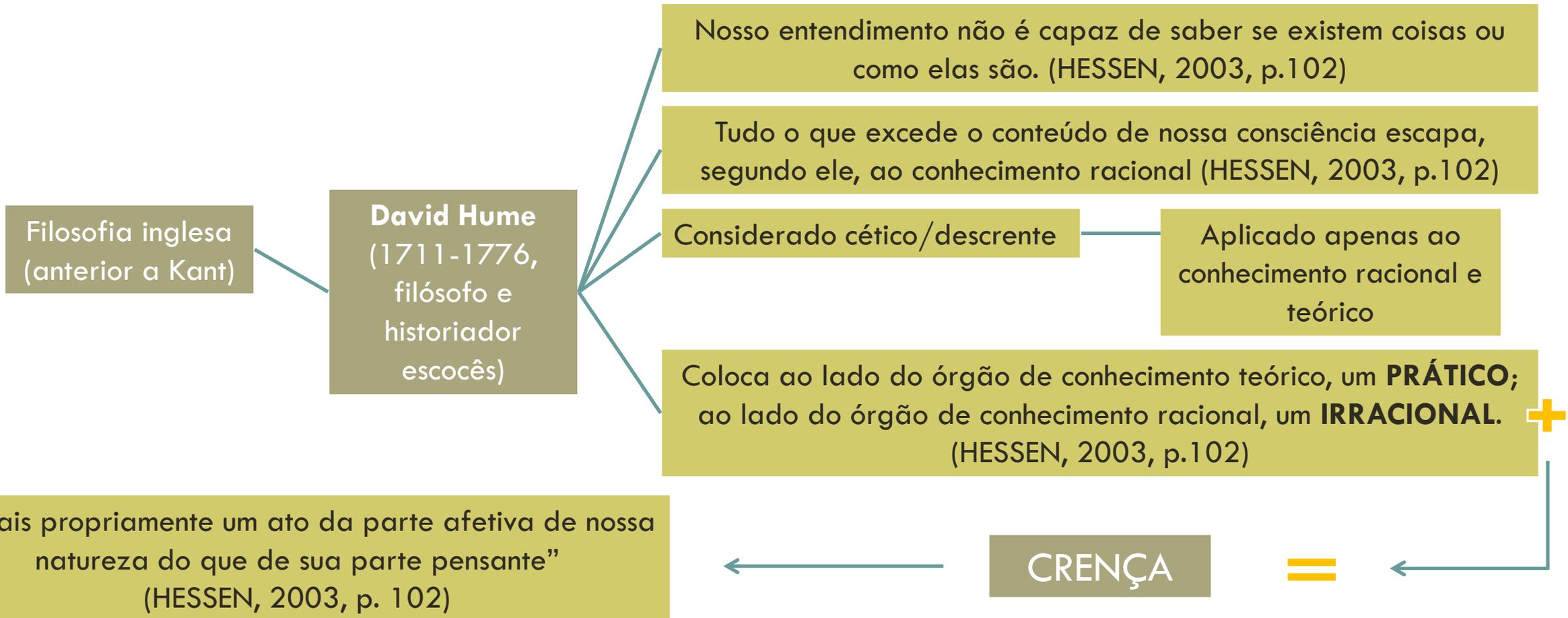


Figura 5. Immanuel Kant.

Kant (1724-1804, filósofo alemão)

- Não reconhece a apreensão imediata do objeto através da experiência.
- Conhecimento racional-discursivo.
- Racionalismo moderno.

I. O PROBLEMA DA INTUIÇÃO E SUA HISTÓRIA:



Ainda na Filosofia inglesa...

David Hume e outros filósofos

Assumem a existência de um conhecimento intuitivo no campo dos valores.

Principal representante é *Hutcheson*

Doutrina: tanto os valores referentes ao belo quanto os referentes ao bom são apreendidos por nós de modo imediato e emocional.
(HESSEN, 2003, p.103)

BELO = “sentido estético”
BOM = “sentido moral”

Assim como nosso sentido da visão percebe imediatamente as cores, o sentido moral percebe imediatamente as qualidades referentes ao valor de uma ação ou de uma disposição de espírito. (HESSEN, 2003, p.103)



Figura 6. David Hume (1711-1776) – filósofo, historiador e ensaísta escocês, que se tornou célebre por seu empirismo radical e seu ceticismo filosófico.



Figura 7. Francis Hutcheson (1694-1746) teólogo presbiteriano e filósofo irlandês (de raízes escocesas).

Idealismo alemão
(Passando o Séc. XIX)

Fichte

A intuição desempenha papel importante. Enquanto “(...) Kant só conhecia uma **intuição sensível**, rejeitando a **intuição não sensível**, intelectual. **Fichte**, o sucessor de Kant, era de outra opinião. **Há, segundo ele, uma intuição espiritual, intelectual.**”
(HESSEN, 2003, p. 103)

Figura 8. Johann Gottlieb Fichte (1762-1814)
filósofo alemão.



Schopenhauer

Concorda com os ensinamentos kantianos **porém** acredita na existência da **visão espiritual, da intuição.**

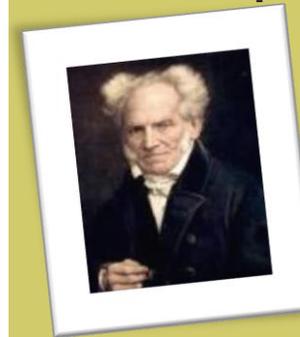


Figura 9. Arthur Schopenhauer (1788-1860)
filósofo alemão.

O conhecimento intuitivo no **terreno religioso** começa a ser ensinado por Fries e Schleiermacher...

Para Fries, há três fontes de conhecimento: o **saber**, a **crença** e o **pressentimento**

Schleiermacher (1768-1834) professor alemão de filosofia e teologia: pensa de modo semelhante. “**Contra o racionalismo e o moralismo**, enfatiza que a religião não é nem um saber, nem um fazer. Seu lugar não é nem o entendimento, nem a vontade, mas sim o sentimento.(...) A religião, esclarece Schleiermacher é “**sentimento e intuição do universo**”.” (HESSEN, 2003, p.104)

Filosofia contemporânea X problema da intuição

O neokantismo assume completa **rejeição** contra os "pregadores da intuição"

Em especial a escola de Marburgo, fundada por Herman Cohen (1842-1919, filósofo) "acredita que a **intuição** é um **engano**, uma **mentira**, e segundo ele, ela jamais poderá ser considerada como instrumento metódico de conhecimento." (HESSEN, 2003, p. 105)

"um só método para o único conhecimento", ou seja, só existe um conhecimento racional-discursivo e apenas um método racional-dedutivo em que o conhecimento se baseia." (HESSEN, 2003, p.105)

Realismo crítico

Assume uma postura também **negativa** frente a intuição. Eis o que diz, por exemplo, J. Geyser que "só reconhece validade, portanto, a uma **intuição racional** que seja de natureza predominantemente formal." (HESSEN, 2003, p.106)

A. Messer "(...) **aceita** a intuição particularmente no terreno dos **valores**. Segundo ele, não apenas os valores estéticos, mas também os **valores éticos** são apreendidos por nós de modo imediato e intuitivo." (HESSEN, 2003, p. 106)

Ainda no realismo crítico

Há, segundo Messer, um **conhecimento intuitivo**.

J. Volkelt entende que a **certeza intuitiva** é essencialmente **distinta** tanto da certeza da **consciência** a respeito de si quanto da **necessidade lógica** no pensamento. Ela é "um tipo de certeza completamente peculiar, irreduzível, original." (HESSEN, 2003, p.106)

*Bergson (1859-1941
filósofo e diplomata
frances*

Acredita que "o **intelecto não é capaz** de penetrar a **essência** das coisas: é capaz apenas de apreender a forma matemática e mecânica da realidade, mas não seu núcleo e conteúdo íntimos. **Só a intuição é capaz disso.**" (HESSEN, 2003, p.107)

*Dilthey (1833-1911
filósofo, psicólogo,
historiador, sociólogo
e pedagogo alemão)*

Da mesma forma que Bergson, a "**intuição** aparece(...) como algo completamente **irracional**, como um contato emocional e volitivo com a realidade."
(HESSEN, 2003, p. 107)

Sendo assim, "a intuição desempenha, segundo Dilthey, um papel importante no campo histórico." (HESSEN, 2003, p.107)

Fenomenologia



Figura 10. Max Scheler
(1874-1928 filósofo alemão)

Com um sentido **totalmente diverso**, o que conta como objeto de uma visão imediata **não é a realidade** enquanto tal, não é o ser-aí, mas o ser-assim, ou seja, **a essência**. (HESSEN, 2003)

Segundo *Scheler* (1874-1928 filósofo alemão), “o entendimento é tão cego a eles quanto o ouvido às cores.” (HESSEN, 2003, p.108)

“*Scheler* caracteriza esse tipo de conhecimento com um “**sentir intencional**”, em que os valores iluminam-se para nós.” (HESSEN, 2003, p.108)

No campo religioso também é assim: Deus é intuitivamente conhecido. Só posso conhecer uma pessoa na medida em que ela se manifesta para mim.

Em cima desses pensamentos sobre a intuição, o que é correto e incorreto considerarmos?



II. O CORRETO E O INCORRETO NO INTUICIONISMO:

Conforme a análise de Hessen (2003):

A VALIDADE DO CONHECIMENTO INTUITIVO AO LADO DO RACIONAL DISCURSIVO:

POSSUI UMA VISÃO DO CARÁTER MULTIFACETADO DA REALIDADE ENTRE:

O CONHECIMENTO RACIONAL E DISCURSIVO

ONDE O HOMEM É UM SER TEÓRICO COM A FUNÇÃO DE PENSAR (RAZÃO).

O CONHECIMENTO INTUITIVO

ONDE O HOMEM TEM OS LADOS DO SENTIMENTO E DA VONTADE.

Conforme Hessen (2003),
a concepção RACIONAL E DISCURSIVA:

CONSIDERA O HOMEM COMO UM SER COGNOSCENTE E QUE O CONHECIMENTO RACIONAL LEVA A UMA UNILATERALIDADE NA VIDA DO SER HUMANO ALHEIA AO MUNDO

A concepção DO CONHECIMENTO INTUITIVO:

CONSIDERA A REALIDADE CONCRETA DA VIDA DO SER HUMANO, COM AS SUAS FORÇAS EMOCIONAIS E VOLITIVAS DA INTUIÇÃO, DOMINANTES ÀS FORÇAS DO INTELECTO.

Dilthey (1833-1911, *apud* HESSEN, 2003, p. 110) no livro:
“INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO ESPÍRITO”

VÊ A PREOCUPAÇÃO HISTÓRICA E FILOSÓFICA SER HUMANO EM SUA TOTALIDADE , FATO QUE O LEVA A TOMAR A MULTIPLICIDADE DE SUAS FORÇAS DENTRO DOS:

CONHECIMENTO IRRACIONAL E INTUITIVO



CONHECIMENTO RACIONAL E DISCURSIVO

Hessen (2003) faz um questionamento: O RECONHECIMENTO DA VALIDADE DA INTUIÇÃO PODE DETERMINAR O FIM DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DAS SUAS VALIDADE UNIVERSAL E DEMONSTRABILIDADE ?

conforme as distinções consideradas por Hessen (2003), temos:

NO CAMPO TEÓRICO: A INTUIÇÃO NÃO É AUTÔNOMA DO CONHECIMENTO RACIONAL DISCURSIVO; RAZÃO E INTELECTO DEVEM LEGITIMAR O PENSAMENTO INTUITIVO.

NO CAMPO PRÁTICO: A INTUIÇÃO RECEBE IMPORTÂNCIA AUTÔNOMA COM O APOIO DA RAZÃO.

OS GRANDES SISTEMAS METAFÍSICOS ESTÃO ANCORADOS NUMA DETERMINADA INTUIÇÃO.

O AUTOR AFIRMA QUE:

- VALIDADE LÓGICA DA INTUIÇÃO NÃO PODE SER O FUNDAMENTO PARA QUALQUER JUÍZO NO CAMPO TEÓRICO, EM PARTICULAR, DA METAFÍSICA;
- TODA INTUIÇÃO DEVE SER SUBMETIDA AO CRIVO DO ENTENDIMENTO;
- NEGA A INTUIÇÃO DO “SER-ASSIM” OU A “INTUIÇÃO DA ESSÊNCIA” DE HUSSERL (1859-1938);
- A INTUIÇÃO NÃO PODE SER A ÚLTIMA INSTÂNCIA DA VALIDADE DENTRO DA MULTIPLICIDADE DOS ATOS MENTAIS, MAS SIM, A RAZÃO;
- A FILOSOFIA CIENTÍFICA TERIA CHEGADO AO FIM SE, ENTRE OS CONCEITOS DE FENÔMENO E CAUSA, EXISTISSE UM NEXO DE ESSÊNCIA;
- A INTUIÇÃO DA ESSÊNCIA FARIA A FILOSOFIA PERDER A SUA VALIDADE UNIVERSAL E, EM CONSEQUÊNCIA, O SEU CARÁTER RACIONAL E CIENTÍFICO.

A OPOSIÇÃO À INTUIÇÃO DO “SER-AÍ” DE DILTHEY (*apud* HESSEN, 2003, P.112)

PERTENCE AO CAMPO PRÁTICO:

“COMO SERES ATIVOS E DOTADOS DE VONTADE, ENTRAMOS EM CONTATO COM A REALIDADE E A VIVENCIAMOS NOS OBSTÁCULOS QUE NOS OPÕE”.

O FILÓSOFO MAX FRISCHEISEN-KÖHLER (1878-1923) (*apud* HESSEN, 2003, p.112) DIZ QUE:

-AS FONTES DE CONHECIMENTO DA SENSAÇÃO E DO PENSAMENTO NÃO SUPERAM O IDEALISMO, PORQUE CONSIDERAM APENAS O FENÔMENO DO CONHECIMENTO SEM O CONHECIMENTO DO MUNDO EXTERIOR;

-A INTUIÇÃO INTERNA E A EXPERIÊNCIA TRAZEM UMA SOLUÇÃO EFETIVA PARA O PROBLEMA DA SENSAÇÃO E DO PENSAMENTO ;

O CONHECIMENTO SOBRE A EXISTÊNCIA DE NOSSO EU (RENEÉ DESCARTES, 1596-1650) A VIVÊNCIA IMEDIATA DA NOSSA PRÓPRIA EXISTÊNCIA

CERTEZA DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA ATRAVÉS DA **SIMPLES INTUIÇÃO DE SI MESMO.**

BERGSON (1859-1941) DIZ QUE : “HÁ PELO MENOS UMA REALIDADE QUE TODOS NÓS APRENDEMOS A PARTIR DE DENTRO, POR INTUIÇÃO (...) É A NOSSA PRÓPRIA PESSOA EM SEU CURSO ATRAVÉS DO TEMPO.” (BERGSON APUD HESSEN, 2003, P.113)

Conforme HESSEN (2003):

A INTUIÇÃO ESTÉTICA:

-OCORRE NO CAMPO DOS VALORES E NO CAMPO ESTÉTICO, ONDE A INTUIÇÃO GERA MENOS POLÊMICA;
-”O CONTEÚDO DE UM QUADRO, DE UMA OBRA DE ARTE, DE UMA PAISAGEM, É APREENDIDO POR NÓS DE MODO IMEDIATO E EMOCIONAL.” (HESSEN, 2003, P.114)

A INTUIÇÃO ÉTICA:

-É UM JUÍZO DE VALOR E UMA NORMA MORAL DE VALOR SUPERIOR;
-BASEIA-SE EM UM CONHECIMENTO INTUÍDO, RACIONAL DISCURSIVO DE APREENSÃO IMEDIATA E EMOCIONAL DOS VALORES. EX: BOM, MAU, JUSTIÇA, MODERAÇÃO, PUREZA.

O CAMPO DOS VALORES RELIGIOSOS

Hessen (2003), nos diz que:

O OBJETO DA RELIGIÃO É CONHECIDO TANTO PELAS VIAS **RACIONAL, DISCURSIVA**, COMO PELA **VIVÊNCIA E INTUIÇÃO**.

ESTA DEFINIÇÃO VEM DO PENSAMENTO NEOPLATÔNICO DE AGOSTINHO SOBRE O CONTATO DA ALMA COM DEUS, E DA MÍSTICA CRISTÃ DA IDADE MÉDIA. (HESSEN, 2003)

GEYSER (1869-1948) E MESSER (1867-1937):

SÃO REPRESENTANTES DO **INTELECTUALISMO RELIGIOSO** E DO **CONCEITO RACIONAL E DISCURSIVO DA RELIGIÃO**.

NO CAMPO RELIGIOSO, ELES SÓ RECONHECEM DIREITOS QUANDO VINDOS DE UM CONHECIMENTO **RACIONAL E DISCURSIVO**, E CONFUNDEM A RELIGIÃO COM A METAFÍSICA.

O PROBLEMA FILOSÓFICO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

A METAFÍSICA OCUPA-SE DO ABSOLUTO, DO FUNDAMENTO DO MUNDO.

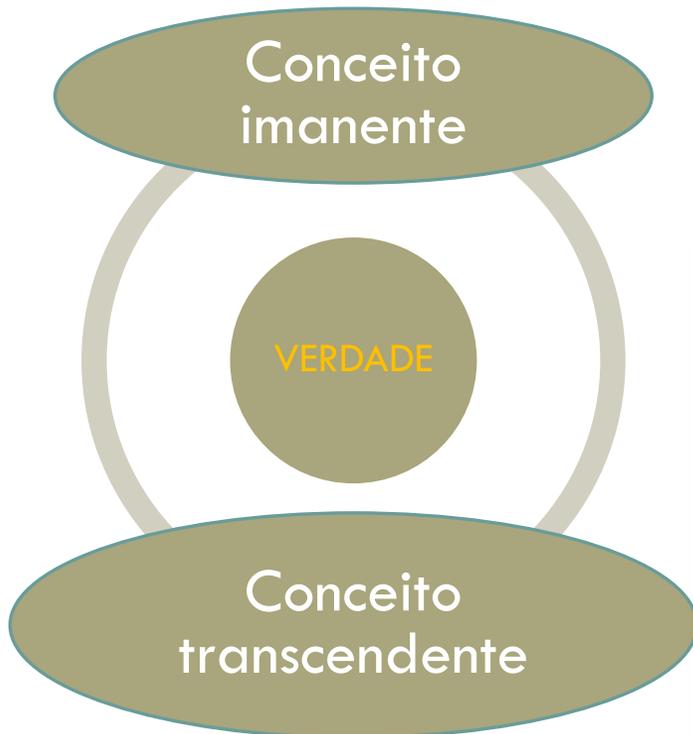
- DEUS NA RELIGIÃO É UM SER;
- O “VALOR-DEUS” É DADO POR UMA EXPERIÊNCIA INTERNA RELIGIOSA.

O INTELLECTUALISMO RELIGIOSO :

- DEFRONTA-SE COM A CERTEZA QUE O HOMEM RELIGIOSO TEM COM RELAÇÃO A DEUS, QUE É COMPLETAMENTE DIFERENTE DAS INFERÊNCIAS METAFÍSICAS;
- NA METAFÍSICA, A CRENÇA EM DEUS NÃO SERIA INQUEBRANTÁVEL.

I. O CONCEITO DE VERDADE:

DESCREVENDO O FENÔMENO DO CONHECIMENTO



Conceito transcendente de verdade: A verdade do conhecimento consiste na concordância do conteúdo do pensamento com o objeto.

Conceito imanente de verdade: A essência da verdade não reside numa relação do conteúdo do pensamento com algo contraposto, transcendente, mas sim no interior do próprio pensamento. A verdade é a concordância do pensamento consigo mesmo.

Um juízo é verdade quando construído segundo as leis e normas do pensamento. Segundo esta concepção, a verdade significa algo formal. Coincide com a correção lógica.

Conceito idealista de verdade: rejeição ao conceito imanente.

Eduard Von Hartmann (1842-1906 filósofo alemão): idealismo inconseqüente do ponto de vista epistemológico. [relativo à teoria do conhecimento e metodologia.]

Fenomenalismo: certamente existem objetos independentes do pensamento, coisas em si.

Kant (1724-1804 filósofo alemão)

Um dilema: a eliminação ou não das coisas em si, instituindo um idealismo estrito, como fez o neokantismo na esteira do pensamento kantiano; ou reconhecemos a existência de objetos reais, independentes da consciência.

As sensações deveriam ser completamente indeterminadas e desordenadas.

Conceito reconhecido como unilateral e inadequado, que vê no conhecimento um repetição, uma reprodução do mundo dos objetos? Essa objeção é precipitada.

O QUE É CONHECIMENTO

reprodução ou
produção do objeto



Conceitos de CONHECIMENTO E VERDADE estão ligados a uma relação com objetos.

CAUSALIDADE é primariamente uma forma de pensamento = São percepções muito bem determinadas que me levam a aplicar exatamente esta categoria.

Heinrich Maier (1867-1933 filósofo alemão): “o modo pelo qual os elementos de nossas representações da realidade apontam para o **transubjetivo** já nos obra a pressupor neste X uma certa estrutura e certas determinações positivas.”

Visão unilateral e inadequada de que o
Conhecimento= repetição, reprodução do mundo dos objetos.

O conhecimento é relativo aos objetos

Külpe (1862-1915 filósofo e psicólogo) enfatiza: “devemos nos precaver contra a disjunção incompleta segundo a qual o conhecimento deve ser ou uma atividade criativa, ou uma reprodução.”

Terceira possibilidade:

... que seja uma apreensão de uma realidade não-dada que, no entanto, manifesta-se por meio do que é dado. Nosso conhecimento é e continua sendo relativo aos objetos. Nenhum idealismo pode escapar disso.

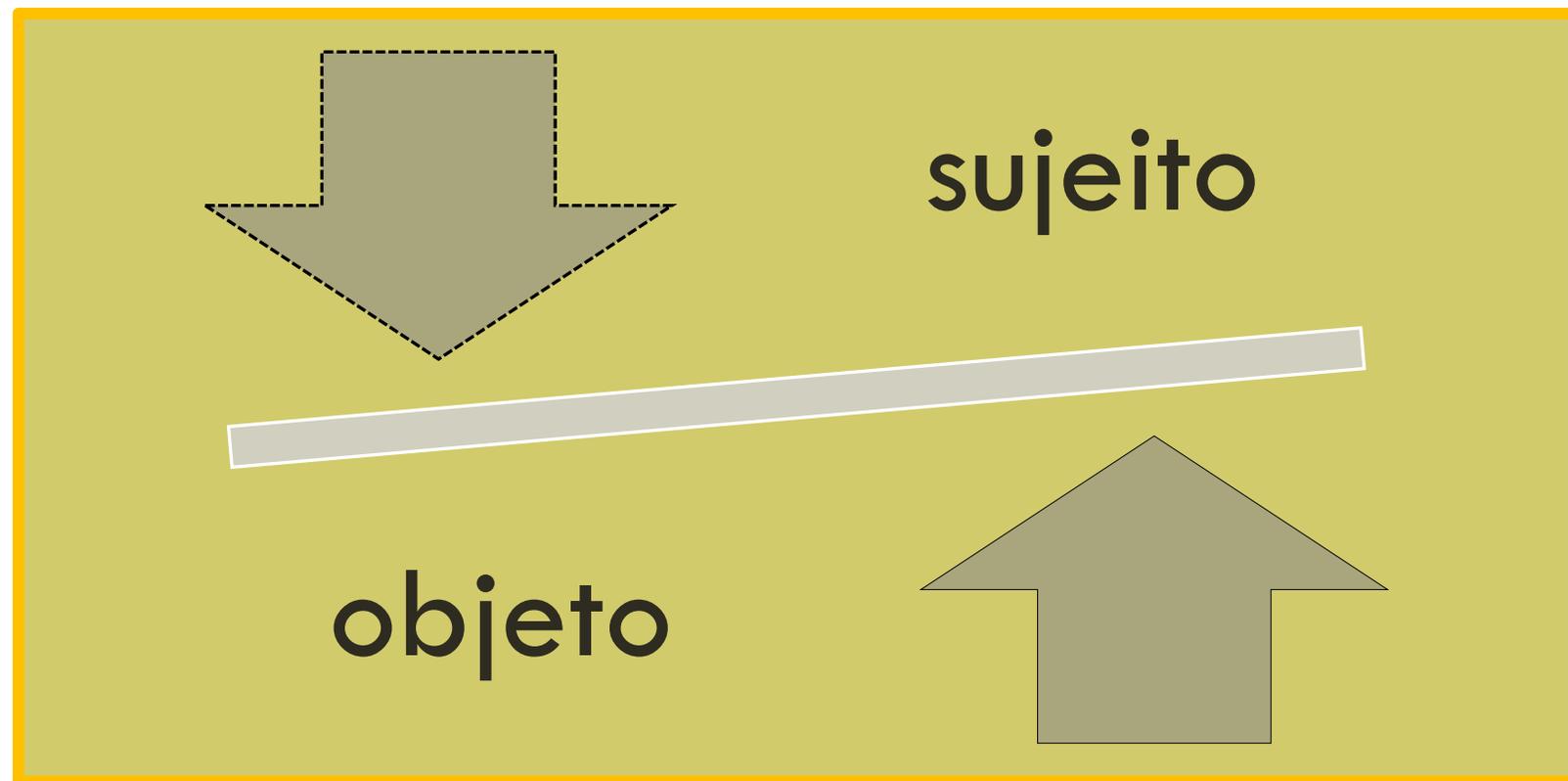
Para Maier (1867-1933 filósofo alemão): o conhecimento é feito de “símbolos das determinações transubjetivas.” Esse conhecimento é, portanto, abstrato e simbólico - capaz de penetrar profundamente o reino do transubjetivo.

- Purificação crítica daquela concepção. Seu postulado de que o conhecimento significa uma relação entre um sujeito e um objeto revelou-se sustentável.
- Princípio o conceito de verdade da consciência natural. É essencial a relação do conteúdo de pensamento com o objeto.

Do Monismo epistemológico ao logicismo

IDEALISMO

Se fosse possível remover o dualismo de sujeito e objeto e instituir **monismo epistemológico**; todas as dificuldades ligadas ao problema do conhecimento seriam eliminadas.



Do Monismo epistemológico ao logicismo

O fenômeno do conhecimento possui 03 esferas:

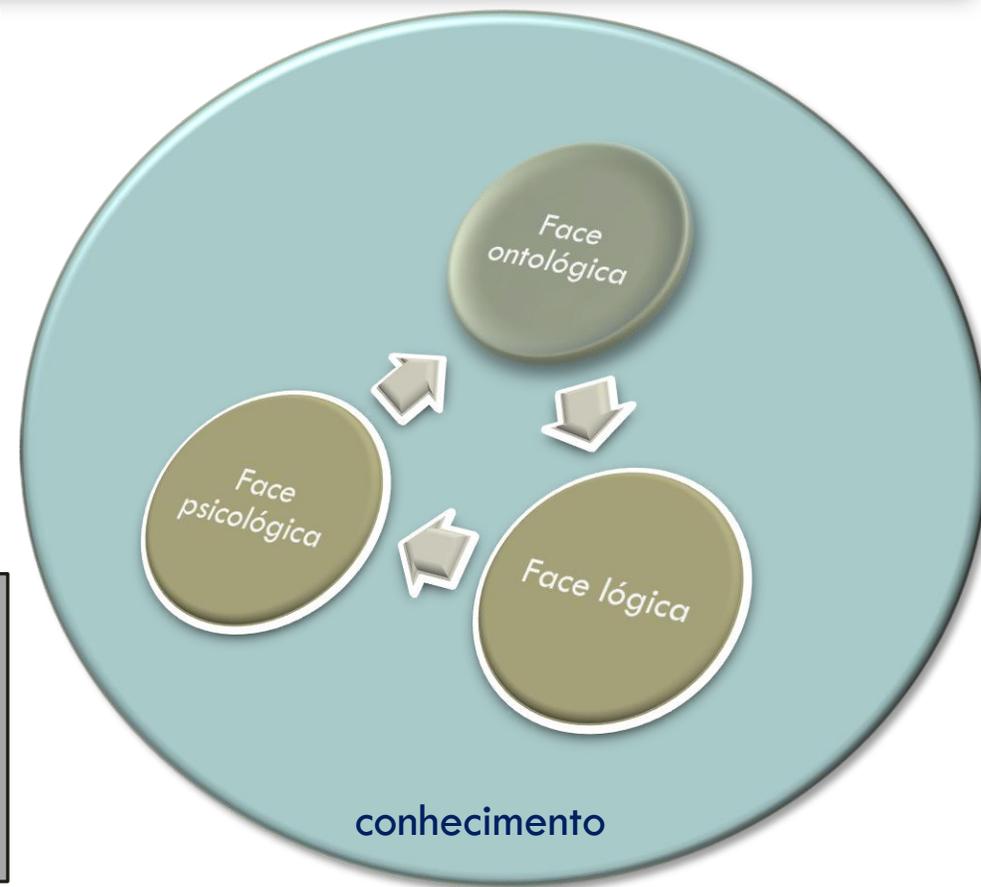
Face psicológica;

Face ontológica; e

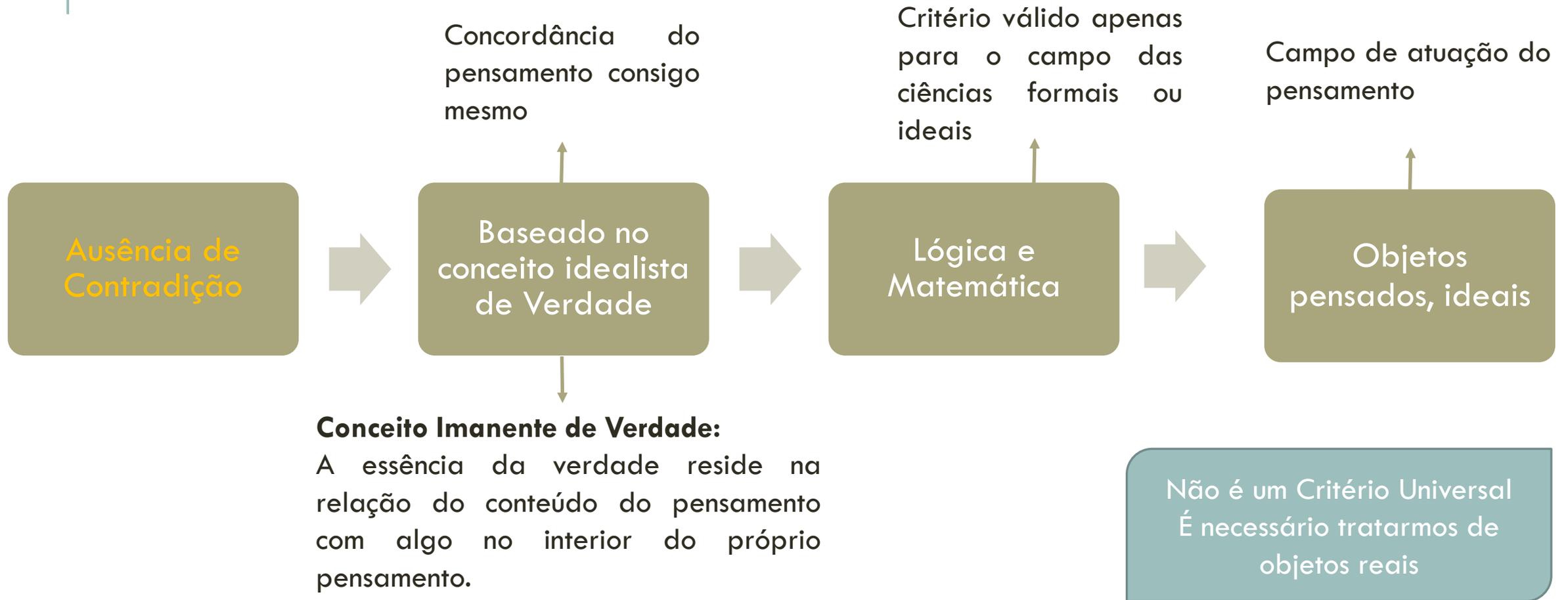
Face lógica

Ontologia: trata da natureza comum dos seres em si.

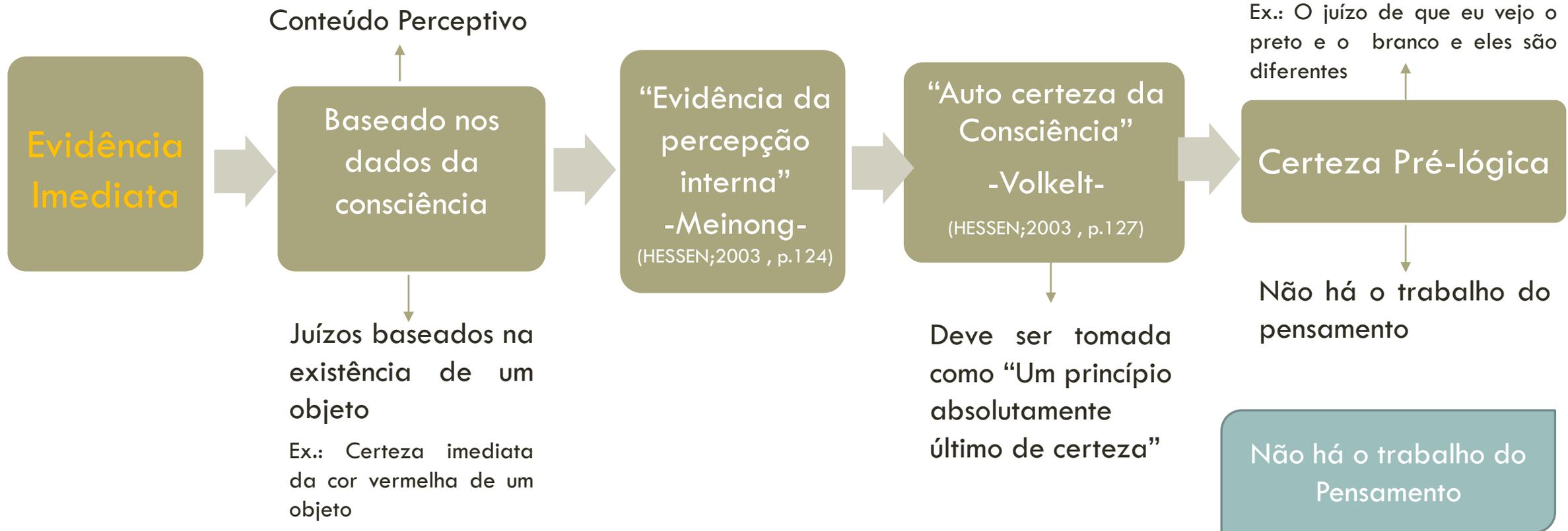
Lógica: na tradição clássica aristotélica – conjunto de estudos que visam a determinar os processos intelectuais que são condição geral do conhecimento verdadeiro.



II. O CRITÉRIO DE VERDADE:



II. O CRITÉRIO DE VERDADE:



EXISTE UMA EVIDÊNCIA DO PENSAMENTO CONCEITUAL, ALÉM DA EVIDÊNCIA DA PERCEPÇÃO?

O CRITÉRIO DA EVIDÊNCIA IMEDIATA VALE PARA CONTEÚDOS DE PENSAMENTO OU APENAS PARA CONTEÚDOS PERCEPTIVOS?

Evidência de caráter **irracional**

Sentimento de Evidência:

Certeza Imediata de caráter emocional presente em todo conhecimento intuitivo, é algo subjetivo, sem validade Universal.

Não pode ser fundamentado de modo logicamente obrigatório e Universalmente válido, apenas pode ser pessoalmente vivenciado.

Todo conhecimento científico possui validade universal, dessa forma, no campo do conhecimento e teórico, não se pode apresentar a EVIDÊNCIA DE CARÁTER IRRACIONAL como critério de VERDADE.

Evidência de caráter **racional**

Sustentam que a evidência é um critério de verdade no campo teórico.

A evidência é relativa ao entendimento, significa inspeção imediata dos fatos objetivos.

Aparece como lógica ou objetiva por oposição à psicologia ou subjetiva.

Ainda é preciso distinguir no interior da evidência lógica, o verdadeiro do falso, o real do aparente, o legítimo do ilegítimo. Então a EVIDÊNCIA DE CARÁTER RACIONAL também não serve como critério efetivo da verdade pois precisará de outro critério.

GEYSER (*Sobre a Verdade e a Evidência*) faz a distinção entre Evidência (Fato objetivo ao qual o juízo se refere) e Vivência da Evidência. Não é correto deslocar a evidência para fora da consciência, independente do que se intenda por evidencia não se pode desconsiderar a relação com a consciência cognoscente.

EXISTE UMA EVIDÊNCIA NO CAMPO DO PENSAMENTO QUE NÃO PODE SER ENCARADA COMO VERDADEIRO FUNDAMENTO DE VALIDADE DE UM JUÍZO.

- ✓ É a maneira pela qual aquilo que é de natureza lógica se faz valer na consciência;
- ✓ A necessidade puramente objetiva daquilo que é lógico nos vem subjetivamente à consciência sob a forma de uma certeza imediata.

“Todos os corpos são extensos”
“O Todo é maior que a parte”

O FUNDAMENTO LÓGICO destes juízos não reside na EVIDÊNCIA e sim nas **LEIS LÓGICAS DO PENSAMENTO**

- Princípio da Identidade
- Princípio da Contradição

FUNDAMENTO
ÚLTIMO DE
VERDADE DO
JUÍZO

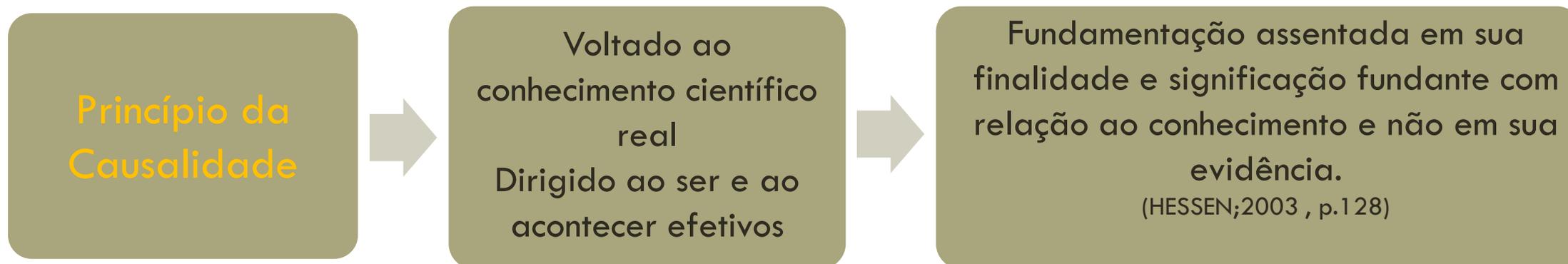
LEIS LÓGICAS DO PENSAMENTO

- São autofundamentadas;
- Revelam a essência do pensamento;
- São uma formulação da legalidade essencial ao pensamento.



“ DEDUÇÃO TRANSCEDENTAL”
(Kant)

Princípios do conhecimento que não se deixam reduzir às Leis Lógicas do Pensamento



REFERÊNCIAS

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 95pp.

SITES:

Imagem 1: Disponível em: <<http://pedroluso.wordpress.com/2010/01/29/teoria-do-conhecimento-j-hessen/>>. Acesso em: 30 set.2013

Imagem 2: Disponível em: <<http://www.magixl.com/caric./globeb/descarte.html>>. Acesso em: 30 set.2013

Imagem 3: Disponível em: <<http://www.filosofiaonline.com/filosofia/>>. Acesso em: 30 set.2013

Imagem 4: Disponível em: <<http://www.filosofiaonline.com/filosofia/>>. Acesso em: 30 set.2013

Imagem 5: Disponível em: <<http://http://filosofia.laguia2000.com>>. Acesso em: 30 set.2013

Imagem 6: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Hume>. Acesso em: 02 out.2013

Imagem 7: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Hutcheson>. Acesso em: 02 out.2013

Imagem 8: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Gottlieb_Fichte>. Acesso em: 02 out.2013

Imagem 9: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Schopenhauer>. Acesso em: 02 out.2013

Imagem 10: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Scheler>. Acesso em: 02 out.2013